

A questão da saúde no DF

22 NOV 1989

Milton Menezes

Ao iniciarmos o ano de 89, iniciando também nossa gestão na Secretaria de Saúde, não imaginávamos, por mais sombrias que fossem as perspectivas, que iríamos passar por momentos tão difíceis. Entretanto, apesar das dificuldades, no momento tão complicado por que todo o País vem passando, conquistas e avanços importantes foram obtidos. Bandeiras antigas dos profissionais de saúde foram hasteadas em conjunto com o Governo, deixando-as visíveis, marcando um momento importante na história do setor saúde do Distrito Federal.

No ano corrente, em que os indicadores oficiais que marcam o processo inflacionário no País, nos onze primeiros meses, se aproximam dos 900% e cuja evolução do piso nacional de salário, no mesmo período, alcança 1.025,06%, conseguimos atingir o percentual médio de aumento salarial para a categoria médica próximo aos 1.300%. Para os demais profissionais de nível superior, ultrapassam os 1.500% e, marcadamente, como prova de preocupação pelos menos favorecidos, o nível médio chegou a ter até 2.000% de aumento salarial.

Mas, não apenas o valor base do salário foi alvo de nossas preocupações, pois no acordo coletivo firmado em maio passado pontos importantes foram assegurados aos profissionais, tais como a licença de amamentação por 30 dias, para as mães que trabalham em unidades desprovidas de creches; a licença-adoção de 30 dias para crianças de até um ano de idade; a redução em 40% da jornada semanal das que tiverem filho com deficiência física ou mental; as licenças aborto, paternidade e especial de três meses, assim como para casamento e falecimento. Com isso, nos aproximamos do regime estatutário, garantindo importantes ganhos sociais.

Não podemos deixar de

mencionar a concessão da promoção automática anual em 1º de julho, assim como a melhoria das horas extras e o reconhecimento da insalubridade em grau máximo para as áreas de UTI, emergência e isolamento. Outras gratificações importantes foram concedidas com vistas a apoiar aqueles que trabalham nos centros de saúde (20%), aqueles que trabalham fora das cidades em que moram (10%) e aqueles que ocupam cargos em comissão, com a absorção dos quintos. Diversos outros pontos foram assegurados, não como concessão, mas por acreditarmos na justiça de seus princípios.

O apoio e reconhecimento aos profissionais de saúde não se esgotaram nos pontos até aqui apresentados, pois com o quadro de pessoal defasado, as dificuldades se multiplicam. Assim sendo, acreditamos que as contratações, o aumento do contingente de profissionais eram imprescindíveis. Para tanto, foram realizados 13 concursos, entre públicos e internos, com um total de 3,6 mil participantes — 918 de nível superior e 2.682 de nível médio. Destes, foram aprovados 509 profissionais de nível superior e 473 de nível médio, totalizando 982 profissionais prontos para serem admitidos, o que já ocorreu, até o momento, com 774 profissionais. O número ainda é insuficiente. Mas continuaremos a realizar outros concursos e aguardamos, para este ano ainda, a aprovação da criação de mais de 1,7 mil novas vagas na instituição, pelo Senado Federal. Em pleno ano de recessão, estamos conseguindo contratar pessoal e aumentar salários, a ponto de se ter ganhos reais.

As condições de trabalho na instituição ainda deixam a desejar. Entretanto, a garra, a vontade e o altruísmo dos profissionais de saúde ainda mantêm o setor público de saúde do

Distrito Federal como um dos melhores do País.

Os avanços técnicos, como a criação das comissões por especialidades, o trabalho cada vez mais articulado com as sociedades técnicas e a criação de uma revista científica, fazem com que os obstáculos sejam superados e a qualidade do atendimento se mantenha como um dos pontos favoráveis, identificados pela própria comunidade.

Poderíamos longamente descrever os pontos positivos que o setor saúde no Distrito Federal vem conquistando. Mas com os principais aqui resumidamente abordados podemos chegar à conclusão de que, apesar dos problemas, das dificuldades financeiras vivenciadas neste ano tão crítico para a Nação, estamos conseguindo, se não totalmente, mas em grande parte, resgatar a dignidade do profissional de saúde, merecedor do respeito e da admiração de toda comunidade brasiliense e daqueles que se deslocam de seus Estados para receberem tratamento adequado em Brasília e que já perdem cerca de 40% de todo atendimento da rede pública da capital.

Cabe ressaltar que poucos avanços poderiam ser conquistados caso não tivéssemos uma participação tão ativa, pessoal e decisiva do governador Joaquim Roriz. Ele vem cumprindo na prática e mostrando que não foi apenas retórica seu compromisso de fazer do setor saúde do Distrito Federal uma de suas prioridades de governo.

Alguns problemas ainda persistirão e novos fatalmente se apresentarão. Mas a certeza de serem solucionados é algo vivo em cada um de nós, pois para quem luta contra a doença e a morte, todos os outros obstáculos podem ser e serão ultrapassados.

Milton Menezes é secretário de Saúde do Distrito Federal